

---

DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DE PORTUGAL  
NO SÉCULO XX

A CONJUNTURA DO ANO DE 1946

---

---

**DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA DE PORTUGAL NO SÉCULO XX****A CONJUNTURA DO ANO DE 1946**

---

Por um feliz concurso de circunstâncias — entre as quais a acção patriótica de um livreiro-alfarrabista de Lisboa — vieram parar-me às mãos alguns preciosos documentos cujo interesse para a história moderna de Portugal é manifesto. Oriundos do espólio arquivístico da Guarda Nacional Republicana, contêm relatórios, descrições, notas e ofícios, todos de carácter confidencial, sobre acontecimentos passados na província durante o ano de 1946. Como se sabe, o rescaldo da 2.<sup>a</sup> Grande Guerra foi marcado, em quase toda a Europa, beligerante ou não, por movimentos de carácter político-social de enorme importância. São conhecidos de todos e encontram-se já na História os eventos desse tipo ocorridos numa França, numa Itália, numa Grécia, etc. Mas de Portugal pouco ou nada se sabe, já que constituiu sempre política do chamado «Estado Novo» manter na sombra ou ocultar totalmente tudo aquilo que ameaçasse a «ordem pública» e a «paz nas ruas» que Salazar tanto gostava de apontar como característica do regime.

Os documentos que ora publicamos vêm, exactamente, revelar o fermento de agitação que lavrou por todo o País durante esse ano. Resultado de observações directas e de comunicações ao nível interno, têm todos eles um carácter de veracidade e de autenticidade que, porventura, se iria diluindo à medida que a sua transmissão «subia» de nível, até atingir as autoridades governativas. Mas, mesmo que a veracidade desses relatos seja posta em dúvida, haverá todo o interesse em confrontá-los com os que a imprensa clandestina oposicionista — nomeadamente o jornal comunista *Avante* — fazia circular entre a população.

Na publicação que se segue, omitimos todos os dados de natureza burocrática que só importavam à orgânica interna da G. N. R., tais como despachos à margem, carimbos de expedição e de recepção, indicações de se tratar de cópias, transcrições de documentos publicados na ordem

cronológica devida, etc. Mantivemos, todavia, os nomes das entidades expedidora e receptora, as datas e outros quaisquer elementos susceptíveis de ajudar à boa compreensão do texto.

Todos os documentos, repetimos, são propriedade nossa.

Lisboa, 16 de Maio de 1976.

*A. H. de Oliveira Marques*

## GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Batalhão n.º 4

Secretaria

## RELATÓRIO SOBRE O DIA 31 DE JANEIRO DE 1946

*EM BRAGA:*

*Nenhum facto anormal se passou, nem houve qualquer manifestação.*

*NO PORTO:*

*Pretendeu-se fazer uma manifestação no cemitério, onde compareceu numerosa multidão.*

*A Polícia não permitiu que se efectuassem discursos nem manifestações, fecharam-se as portas do cemitério e a multidão debandou.*

*A pedido do Comando da Polícia e por ser a Praça da Universidade um dos locais indicados para uma concentração de manifestantes, mandei patrulhar a referida Praça, Cordoaria, Clérigos e Praça da Liberdade.*

*Na cidade esboçaram-se, por vezes, manifestações que logo foram dispersas, sem necessidade de qualquer violência.*

*As 17h00 uma manifestação constituída por algumas centenas de pessoas apareceu no Jardim da Cordoaria, dirigindo-se para a Praça da Universidade. Mandei sair um pelotão de cavalaria e dispersá-la. Em breve os manifestantes desapareceram e tudo voltou à normalidade, recolhendo o pelotão sem que tivesse havido necessidade de empregar meios violentos.*

*Em resumo: Pode dizer-se que nada de notável ocorreu no Porto, neste dia.*

*Porto, Carmo, 31 de Janeiro de 1946.*

*O Comandante,  
A. Falco Pereira  
Coronel.*

## GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Batalhão n.º 3

Secretaria

*Évora, 2 de Março de 1946.*

Ao Exmo. Sr. 2.º Comandante da G. N. R.

(1.º Rep.) — Lisboa

*Para conhecimento de Sua Ex.ª o G. C. G., transcrevo a V. Ex.ª o texto da nota n.º 114 de 1 do corrente do Sr. Comandante da Secção desta Guarda em Elvas, que é do teor seguinte:*

*«Confirmando a minha comunicação telefónica, informo V. Ex.ª que hoje aproximadamente às 8 horas e 30 minutos se deu nesta cidade um princípio de alteração de ordem provocada pelas mulheres que se recusavam a receber o pão nas padarias com a percentagem das novas tabelas, reunindo-se e indo em frente da residência do Sr. Presidente da Câmara Municipal desta cidade apresentando os seus protestos pela redução da referida percentagem.*

*Foi pedido pelo Sr. Chefe da Polícia de Segurança Pública a cooperação desta Guarda para vigilância dalgumas padarias.*

*A ordem foi imediatamente restabelecida e as mulheres entraram na bicha e começaram a receber as novas percentagens atribuídas, sem ter havido qualquer conflito.*

*Parece-me não ser provável novas manifestações neste sentido.»*

*P'IO Comandante  
Aníbal Augusto Ferreira Vaz  
Major*

## GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

## 1.ª Companhia

Viseu, 7 de Março de 1946,

Ao Comando do Batalhão n.º 5 da G. N. R.

## COIMBRA:

Para conhecimento de Sua Ex.ª o Comandante do Batalhão, informa-se o seguinte:

«Acabo de ter conhecimento, que hoje pelas 10h00 pouco mais ou menos, compareceu na Delegação concelhia da Intendência Geral dos Abastecimentos desta cidade, grande número de pessoas (perto de 500), acompanhadas do regedor, junta de freguesia e pároco, da freguesia de Orgens, deste concelho, declarando que o pão que lhe está atribuído para a sua alimentação, é insuficiente, que assim não podem trabalhar, pedindo que a ração do pão fosse substituída por farinha, que empregariam da forma que julgassem mais vantajosa para a sua alimentação.

O Snr. Delegado concelhio, prometeu apresentar o assunto ao Snr. Delegado Distrital, que se encontra ausente em Lisboa, ao mesmo tempo que aconselhou prudência e resignação, não lhe escondendo as grandes dificuldades existentes com a falta de farinha e de outros géneros alimentícios, que trazem alarmadas as populações e também as autoridades deste distrito.

Dada a forma ordeira como os referidos individuos se apresentaram e retiraram e ainda porque é costume existir grande afluência de gente, junto da Delegação concelhia da Intendência, não se tornaram notadas as pessoas acima referidas, tendo-se apenas aproximado do local e sem ser pedida a sua intervenção, dois policiaes de giro, e só mais tarde houve disto conhecimento, nesta Companhia.

Dada a falta de cereal e farinha de toda a espécie, que se nota nesta região, o que é confirmado pelos funcionários encarregados de proceder ao seu racionamento, factos mais graves teremos de lamentar, sem que as autoridades os possam evitar, como é seu desejo, se providências urgentes não forem tomadas.

Os factos ocorridos, foram comunicados pelo Snr. Delegado da Intendência concelhia, ao Ex.º Snr. Governador Civil deste Distrito, que por sua vez os comunicou ao Ministério do Interior, conforme indicação obtida.

O Comandante int.º da Companhia  
Manuel do Nascimento Costa  
Tenente

GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Batalhão n.º 5

Secretaria

*Coimbra, 11 de Março de 1946*

*Ao Ex.º Snr. 2.º Comandante Geral da G. N. R.  
(1.º Rep.) — Lisboa*

*Para conhecimento de V. Ex.ª, rogando se digne transmitir a Sua Ex.ª o General Comandante Geral, transcrevo a nota-confidencial n.º 28 da 1.º C., de 10 do corrente mês:*

*«Para conhecimento de Sua Ex.ª o Comandante do Batalhão, se transcreve a nota-confidencial n.º 131, de 8 do corrente, do Comandante da Secção de Lamego, que é do teor seguinte: «Para conhecimento de Sua Ex.ª o Comandante do Batalhão, transcrevo o ofício n.º 79/46, da Câmara Municipal do concelho de Sinfães, de 4 do corrente, que é do teor seguinte: «Chegou ao conhecimento desta Delegação Policial que determinados indivíduos, no dia de hoje e no local da realização da feira de Nespereira, servindo-se de todos os meios ao seu alcance, inclusivamente de instrumentos de som, incitaram o povo a deslocar-se em massa a esta Câmara Municipal, no próximo dia 13, a fim de solicitar o fornecimento de milho. Para este efeito, venho solicitar a V. Ex.ª a finessa de pôr à disposição desta Delegação naquela data, as praças da G. N. R. aquarteladas nesta vila, que V. Ex.ª entenda necessárias à manutenção da ordem pública.»*

*Tendo estabelecido imediatamente contacto telefónico com o Ex.º Presidente da Câmara de Sinfães, fui informado que estão detidos alguns dos responsáveis pelo motim que estava projectado e que tãõ deve estar sanado.*

*No entanto, dou nesta dada ordem ao Posto de Sinfães para mandar quatro praças policiar o local onde no dia 13 projectavam reunir-se os populares com o fim de levarem a cabo a manifestação, para prevenir qualquer esboço de alteração da ordem ou de amotinação, tendo pedido ao Ex.º Presidente da Câmara para me prevenir, logo que saiba que qualquer coisa de anormal se projecta, para me apresentar imediatamente naquela vila e orientar o serviço do pessoal do Posto, com o fim de se evitar qualquer desacato.»*

*Informo mais V. Ex.ª de que, depois de receber a nota acima transcrita, telefonicamente, lembrei, ao Snr. Comandante da 1.º C., que devem estar sempre presentes as determinações sobre concentração de pessoal (R.S.R., D. orgânico e Circ. n.º 83, de 8 de Julho de 1944, do B.); e, sempre, também presente a circular-confidencial n.º 29, de 9 do corrente, que transcreve a circ.-cof. n.º 30 — 1.º rep. do C.G. — de 8 do mesmo mês.*

*Tudo submeto ao superior critério de Sua Ex.ª o General Comandante Geral.*

*O Comandante,*

*José Maria Corêa Cardoso  
Ten.-coronel*

## GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Batalhão N.º 3

Secretaria

*Évora, 16 de Março de 1946**Ao Ex.º Sr. 2.º Comandante Geral da G. N. R.**(1.º Rep.) — Lisboa*

*Para conhecimento de Sua Ex.ª o G. C. G., transcrevo a V. Ex.ª o texto da nota confidencial n.º 27 de 15 do corrente do Sr. Comandante da 2.ª C. deste B., que é do teor seguinte:*

*«Depois de ter levado o assunto ao conhecimento do Ex.º Sr. Governador Civil do Distrito, transcrevo a confidencial do Comandante do Posto de Serpa que segue:*

*«Conforme ordem verbal quando da última ronda de V. Ex.ª a este Posto informo o seguinte:*

*Nesta localidade e nas restantes da área deste Posto, a maioria da classe rural continua sem trabalho. É angustiada a situação desta gente. Nestes últimos dias a distribuição de pão e farinha, atribuída ao racionamento, tem sido feita com muita irregularidade devido à falta de trigo. Em Serpa só trabalha uma moagem e esta como tem pouco cereal para moer, a maioria das pessoas que se conservam na bicha de manhã até à noite, voltam para suas casas sem levarem nada para darem de comer aos filhos.*

*É triste verem-se estes quadros de miséria, pois, à porta da fábrica, só se vêem mulheres de lágrimas nos olhos.*

*Não sei qual possa ser o resultado desta grande crise, tanto na falta de trabalho como na de géneros alimentícios.»*

*O Comandante**Aníbal Augusto Ferreira Vaz**Major*



## GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Batalhão N.º 5

Secretaria

Coimbra, 17 de Março de 1946

Ao Ex.<sup>mo</sup> Snr. 2.º Comandante Geral da G. N. R.

(1.º Rep.) — Lisboa

Em confirmação do telefonema das 15h15 do dia 14 do corrente mês, transcrevo a V. Ex.º a comunicação hoje recebida do Snr. Comandante da 5.º Companhia deste Batalhão:

«Confirmado o meu telefonema de hoje, venho informar V. Ex.º para os fins que julgar convenientes, que as restrições no racionamento do pão, ultimamente ordenadas pela Intendência Geral dos Abastecimentos e a falta do mesmo que presentemente muito se faz sentir nesta região, está a provocar um grande descontentamento nos trabalhadores rurais e grande alarme tanto nos habitantes desta cidade como das povoações de todo o Distrito.

Veio hoje a esta cidade uma comissão de indivíduos da freguesia de Alcains a pedir providências ao Governo Civil. Esta comissão fazia-se acompanhar de centenas de mulheres que embora se apresentasse de uma forma ordeira, prendeu contudo a atenção de muita gente que comentavam o facto dando-lhe razão.

Estou persuadido de que se não forem tomadas providências urgentes e certas precauções outros movimentos idênticos se lhe vão suceder, talvez com prejuízo para a ordem pública.

O Ex.<sup>mo</sup> Snr. Governador Civil ouviu a Comissão e prometeu solicitar as providências precisas, tendo a mesma Comissão com o numeroso acompanhamento regressado à sua terra sem que se produzisse o menor distúrbio.

Mais informo V. Ex.º de que também consta que há já trabalhadores que abandonaram o trabalho por não darem a precisa alimentação, faltando-lhes o pão que é o seu principal alimento.

Há a meu ver a maior urgência na adopção de medidas adequadas para se remediar este mal, antes que a miséria envolva as classes trabalhadoras e estas se deixem influenciar por indivíduos, que de tudo se servem para as lançar na desordem.»

Rogo a V. Ex.º se digne transmitir a Sua Ex.º o General Comandante Geral

O Comandante

José Maria Corrêa Cardoso  
Tenente Coronel

## GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Batalhão N.º 5

Secretaria

*Coimbra, 17 de Março de 1946**Ao Ex.º Sr. 2.º Comandante Geral da G. N. R.**(1.ª Rep.) — Lisboa*

*Para conhecimento de V. Ex.º, rogando se digne transmitir a Sua Ex.º o General Comandante Geral, transcrevo a nota n.º 97, de 13 do corrente mês, do Comandante do Posto de Penamacor, hoje recebida por intermédio do Sr. Comandante da 5.ª Companhia:*

*«Informe V. Ex.º que hoje veio à administração deste concelho, uma comissão composta de 10 a 20 homens de Aldeia do Bispo, a pedirem ao Sr. Administrador para que lhe fossem dadas providências sobre o fornecimento de pão, mas tudo dentro da ordem.»*

*O Comandante*

Jose Maria Corrêa Cardoso  
*Tenente Coronel*